

EDITORIAL É NATAL 5º ANO DA 'LAUDATO SI' JUBILAEUM	PEREGRINAÇÃO JUBILAR PASSIONISTA A FÁTIMA	SIM, QUERO! PROFISSÃO PERPÉtua ORDENAÇÃO DIACONAL	O GONÇALO JÁ É DE MAIOR IDADE!	RETIRO ANUAL DOS SEMINARISTAS	PROGRAMA DE FORMAÇÃO PAIXÃO PELA TERRA SABEDORIA DA CRUZ		
02	05	09	12	13	14	18	
<div><div><div>FP</div><div></div></div><div>FAMÍLIA PASSIONISTA BOLETIM TRIMESTRAL ANO XXXV · N.º 144 OUTUBRO – NOVEMBRO – DEZEMBRO 2021 DIRETOR E EDITOR P. PORFÍRIO SÁ PROPRIETÁRIO MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS Redação e Administração Seminário da Sta. Cruz Missionários Passionistas Av. Fortunato Meneres, 47 4520-163 Sta. Maria da Feira Telef.: 256 364 656</div></div>						EXPERIÊNCIA DE CASTELLAZZO COMUNIDADE DE S. JOSÉ DE CALUMBO	
						19	OS PEREGRINOS DA PAIXÃO NO HUAMBO (ANGOLA)
						20	DA MISSÃO DE UÍGE (ANGOLA)
						22	BÊNÇÃO DA CAPELA E CASA DE HUAMBO COMUNIDADE PASSIONISTA ATUAL DE S. M. FEIRA
						23	MEALHEIRO DO BOLETIM "FAMÍLIA PASSIONISTA"
						24	MAJED, UM JOVEM CRISTÃO SÍRIO "REFUGIADO COMO O MENINO JESUS"... "AINDA ESTAMOS VIVOS..."
26	HORIZONTES DA PAIXÃO - VIA SACRA: O CAMINHO DE CRISTO. O NOSSO CAMINHO.						



Paixão pela terra, Sabedoria da Cruz

EDITORIAL



É Natal

“Deus nasceu!
O Amor é vida do homem.
O homem é ternura de Deus.
Nasce Deus como o homem não pensa!...”
“Vivamos este dia de Natal, sobretudo olhando Jesus
no menino perdido da distância que, no fundo,
é a razão de ser da nossa vida!
É o pensamento do Pai!
Calado, expressa no seu Verbo, que me assumiu
tão delicadamente, que, mais do que eu ser
pertença sua, Ele é o meu Deus, a minha vida,
o sentido profundo que eu jamais descobria se Cristo,
Homem-Deus, não fosse realmente o Menino,
o FILHO do HOMEM!...”

(P. Olímpio, em ‘Cristo Sentido Único’, 2020)

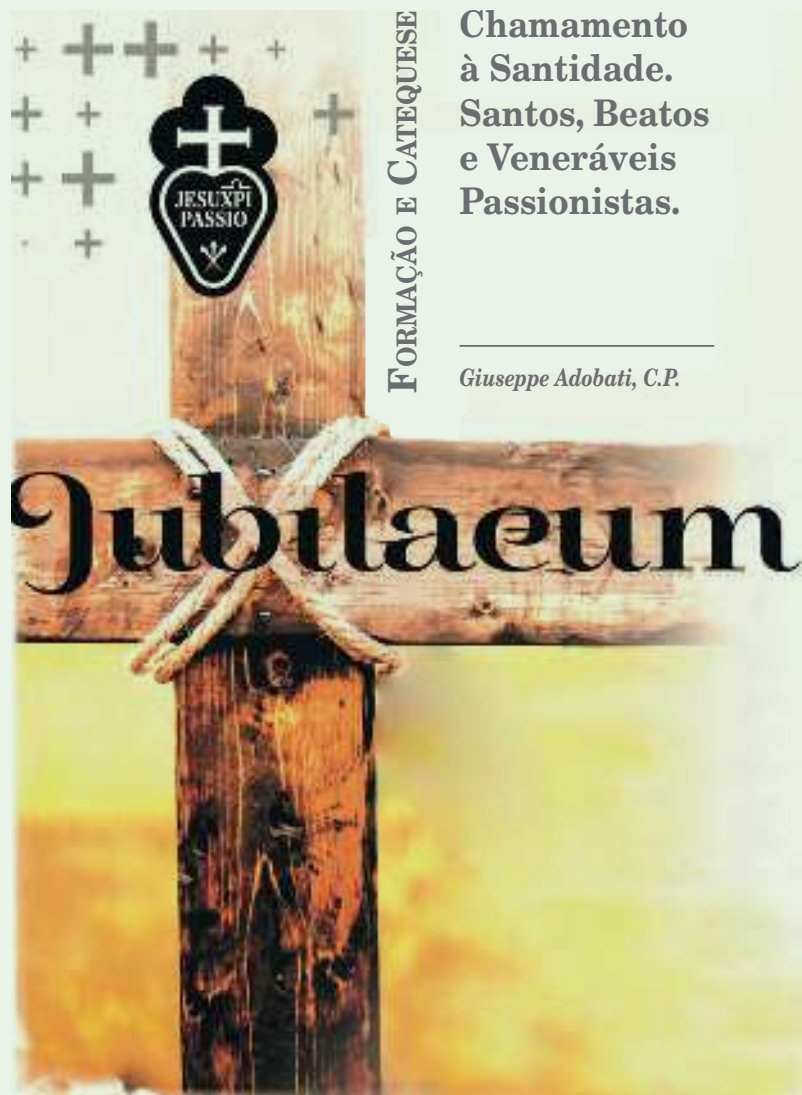
5º Ano da ‘Laudato Si’

Da Mensagem do Superior Geral dos Passionistas:

“Como resposta ao convite do nosso 47º Capítulo Geral, com esperanças de confiança na vossa colaboração e cooperação, tenho o prazer de apresentar o programa: Paixão pela Terra, Sabedoria da Cruz, dirigido a toda a Família Passionista....

À luz do nosso carisma passionista, desejamos: escutar e sentir o grito da Terra e o grito dos pobres e encontrar formas concretas de agir em favor da justiça, da solidariedade e da paz...”

(Texto completo, na página 15)



Nos seus 300 anos de vida, a **Família Passionista** viu reconhecida pela Igreja a santidade de vários irmãos e irmãs que seguiram os passos e ensinamentos de S. Paulo da Cruz. Temos actualmente **7 Santos, 34 Beatos e 24 Veneráveis**: figuras e de santidade únicas e irrepetíveis, diferentes no seu contexto e experiências, homens e mulheres, religiosos e leigos, todos derivados do mistério da Paixão de Jesus, para viver, amar e proclamar ao mundo.

Neste ano em que recordamos os inícios do carisma de **São Paulo da Cruz**, não podemos deixar de destacar a figura do seu irmão, o **Venerável João Baptista de São Miguel Arcanjo** (1695-1765), a sua verdadeira "sombra", que partilhou com ele e do caminho espiritual e missionário, oferecendo-lhe a sua oração contínua, o seu ardor apostólico, a sua lúcida e paciente partilha e correcção fraterna.

Interpretando a galeria de *santidade passionista* que emerge da experiência espiritual dos **irmãos Danei**, oferecemos uma rápida descrição das diferentes figuras, permitindo ao leitor descobrir a sua riqueza humana e espiritual.

Identificamos um primeiro grupo de **“Passionistas maduros”**, que ao longo destes 300 anos ofereceram as suas vidas ao serviço da Igreja e da Congregação:

- Os bispos, **S. Vicente Maria Strambi** (1745-1824) e o **Beato Eugénio Bosilkov** (1900-1952), viveram em tempos muito diferentes, serviram o seu rebanho e defenderam a unidade da Igreja sob o único pastor que é o Papa, o primeiro pagando com exílio, sob Napoleão, e o segundo com a sua vida, sob o regime comunista búlgaro.
- O **Beato Lorenzo Salvi** (1782-1856) e o **Beato Domingos Barberi** (1792-1849) viveram durante o período da supressão napoleónica e foram, o primeiro missionário e pregador - famoso pela propagação da devoção ao Menino Jesus - e o segundo formador, professor, superior provincial e finalmente fundador da missão passionista em Inglaterra.
- O **Venerável Inácio de S. Paulo** (1799-1864), nascido George Spencer, de aristocracia inglesa, era um sacerdote da Igreja Anglicana, convertido ao catolicismo e foi ordenado sacerdote; com a chegada em Inglaterra do Beato Domingos, juntou-se aos Passionistas e dedicou-se à pregação e à acção caritativa em favor dos pobres e marginalizados.
- Outros dois que viveram ao mesmo tempo são o **Beato Bernardo Maria Silvestrelli** (1831-1911), que foi Superior Geral durante quase trinta anos e promoveu a expansão da Congregação, e **São Carlos Houben** (1821-1893), natural dos Países Baixos, que foi missionário, primeiro em Inglaterra e depois na Irlanda.
- Outros religiosos tornaram-se famosos pelo seu serviço como formadores e guias espirituais: o **Venerável Norberto Cassinelli** (1829-1911), director de São Gabriel della Dolorosa, e **Venerável Germano Ruoppolo** (1850-1909), director espiritual de Santa Gemma, **Venerável Nazareno**

Santolini (1859-1930), mestre de noviços há quase trinta anos, e **Venerável Generoso Fontanarosa** (1881-1966) que iniciou a fundação na Sicília e foi director espiritual da Venerável Lúcia Mangano.

- Outros religiosos viveram entre os séculos XIX e XX: **Venerável Fortunato De Gruttis** (1826-1905), missionário, exorcista e confessor; **Venerável Giuseppe Pesei** (1853-1929), professor, mestre de noviços e superior provincial; **Venerável Egidio Malacarne** (1877-1953), missionário, professor e, durante trinta anos, Postulador Geral da Congregação que promoveu as causas de São Vicente Ma Strambi e Santa Gemma; **Venerável Francisco Gondra Muruaga** (1910-1974), mais conhecido como **Aita Patxi**, Passionista Basco, que esteve envolvido na Guerra Civil Espanhola: detido e deportado, evangelizador entre os presos, ofereceu-se como substituto de outros condenados à morte e que, uma vez de regresso ao convento, se dedicou a ajudar aqueles que mais sofreram, os abandonados.



A este grupo devemos acrescentar os religiosos "**Mártires**" dos anos 30 em Espanha: em 1934, **Santo Inocência Canoura** (1887-1934) foi preso e martirizado juntamente com a comunidade dos Irmãos das Escolas Cristãs, onde exercia o seu ministério e, em 1936, o **Beato Nicéforo Diez Tejerina** (1893-1930) e os seus 25 companheiros, **Mártires Passionistas de Daimiel**, na sua maioria jovens estudantes. O Beato Nicéforo, Superior Provincial, preparou-os para viver aquele momento sombrio e tremendo como "Cidadãos do Calvário".

Também encontramos "**Religiosos Irmãos**", começando pelo **Venerável Tiago Gianiel** (1714-1750), um dos primeiros companheiros de São Paulo da Cruz, que professou como Irmão em 1743 e viveu durante 7 anos ao serviço da comunidade; o **Beato Isidore de Loor**, que viveu na Bélgica (1881-1916), um exemplo de obediência, dedicação à comunidade e fé no meio da doença; o **Venerável Lorenzo do Espírito Santo** (1874-1953), que trabalhou na Itália e no Brasil, conhecido pelo seu serviço como almoneiro evangelizador; **Venerável Lorenzo del Espiritu Santo** (1874-1953) que trabalhou em Itália e no Brasil, conhecido pelo seu serviço como amendoeiro evangelizador; **Venerável Gerardo Sagarduy**, de origem basca, que viveu 60 anos na Casa Geral e ganhou fama como "porteiro santo" (1881-1962).

Por outro lado, encontramos o grupo dos "**santos jovens**" que são talvez os mais conhecidos e mais venerados. Passionistas que morreram prematuramente, mas na plenitude da sua realização. Entre eles, o mais conhecido, **São Gabriel della Dolorosa** (1838-1862), modelo de santidade para outros jovens Passionistas, como o **Beato Pio Campidelli** (1868-1889), o **Beato Ormoaldo Santamaria** (1883-1902) e o **Venerável Galileu Nicolini** (1882-1897), um jovem noviço que morreu com a idade de 15 anos. Incluímos neste grupo o **Venerável Giovanni Bruni** (1882-1905) que se tornou padre mas morreu pouco depois, aos 23 anos de idade, deixando atrás de si um rasto de santidade. As Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz, fundadas pela Serva de Deus Madalena Frescobaldi em 1815, são representadas pela **Venerável Antonieta Farani** (1906-1963), italiana por origem e brasileira por adopção, que viveu o seu apostolado entre os últimos e os crucificados do seu tempo.

Finalmente, **várias mulheres leigas** encontraram no carisma passionista um caminho para a santidade: a primeira no tempo a **Venerável Lúcia Burlini** (1710-1789), filha espiritual de São Paulo da Cruz e benfeitora da Congregação, seguida pela muito mais conhecida e venerada **Santa Gemma Galgarelli** (1878-1903), tão pobre e abandonada na vida como rica e amada pelos seus dons e virtudes místicas. À sua experiência podemos acrescentar a figura da **Beata Edvige Carboni** (1880-1952), uma Passionista por adopção, que, após uma vida de serviço à sua família e aos pobres, recebeu dons místicos extraordinários. Finalmente, a todos eles podemos acrescentar a **jovem mártir Santa Maria Goretti** (1890-1902), filha de uma família pobre, num contexto social de exploração, onde os Passionistas tentaram trazer uma palavra de consolo e esperança, vítima da violência cega que ela transformou na flor do perdão.

Que o testemunho destes Santos, Beatos e Veneráveis Passionistas, juntamente com muitas outras figuras exemplares da vida passionista, renovem em cada um de nós a fidelidade e a paixão pela nossa vocação carismática.



PEREGRINAÇÃO JUBILAR PASSIONISTA A FÁTIMA

(18.09.21)

Ainda que em moldes diferentes relativamente aos anos anteriores, motivados em grande parte pela pandemia Covid 19, que obrigou a Reitoria do Santuário a adotar medidas especiais a que nos tivemos de submeter, mesmo assim, a Congregação dos Passionistas em Portugal, decidiu organizar mais esta X Peregrinação Nacional, tendo em conta a celebração jubilar dos 300 anos de fundação da Congregação, por S. Paulo da Cruz. A peregrinação, por isso mesmo, a contar com muito menos pessoas inscritas, mesmo assim, ainda conseguiu preencher 20 autocarros, o que fez uma média de 1.000 pessoas, sem contar os que se deslocaram pelos seus próprios meios. Acrescendo a este um número bastante grande de peregrinos que, nesse dia, se deslocaram ao santuário, e que se integraram perfeitamente no ambiente da peregrinação passionista, estamos em crer que ultrapassou as 2.500 pessoas.

Momento alto da peregrinação, a celebração da Eucaristia, às 11:00 horas, no altar principal do recinto do Santuário, presidida pelo bispo emérito de Viana (Angola), da Ordem dos FMC e grande amigo dos Passionistas, Joaquim Lopes. Após a leitura do Evangelho, teve lugar a homilia do presidente que, com o seu beneplácito, reproduzimos na íntegra, sem necessidade de qualquer outro comentário: ela fala por si própria. Às 14:00, na capelinha das Aparições, a recitação do terço do Rosário, no qual participou uma grande parte dos peregrinos. Da parte da tarde, não tendo sido permitido subir ao Calvário dos Húngaros, com o exercício da Via Sacra, como tem sido habitual nos anos anteriores, esta foi transmitida via online. De realçar que também as outras duas celebrações foram transmitidas pelas redes sociais, coadjuvadas também pelos serviços preciosos do Santuário, para todas aquelas pessoas a que puderam ter o respetivo acesso.

No cômputo geral, apesar das restrições impostas, a peregrinação foi do agrado geral, alcançando o objetivo que se alvejara.

Um agradecimento muito efusivo dos Missionários Passionistas a todas



aquelas pessoas que, de alguma forma, se incorporaram nesta peregrinação jubilar dos Passionistas a Fátima. À Reitoria do Santuário, igualmente, uma palavra de enorme gratidão por ter disponibilizado os espaços e os serviços necessários para que tudo pudesse decorrer com a dignidade que se impõe. Um Bem-Haja muito especial ao Sr. D. Joaquim Lopes, não só pela anuência imediata que deu ao nosso convite, mas sobretudo pela mensagem profunda que a todos nos deixou com a sua homilia. Aqui ficam registadas as suas eloquentes palavras que entusiasticamente pronunciou:

“Reverendo Pe Paulo, digníssimo Superior Regional dos Passionistas portugueses,

Irmãos e Irmãs da família Passionista portuguesa!

É para vós que me dirijo de modo especial nesta Eucaristia e neste lugar sagrado aos pés de Maria, a Mãe da Igreja, mas também a todos os peregrinos e Fiéis que, de passagem, se encontram nesta celebração jubilar. Saúdo igualmente todos quantos nos acompanham pelos meios digitais: transmissão do Santuário e facebook dos Passionistas portugueses.

Estamos a celebrar um jubileu que já vai em 300 anos de vida, três séculos de seguimento de um carisma que o Espírito Santo derramou no coração de S. Paulo da Cruz, cujos filhos e filhas querem agradecer e renovar hoje para o projetarem, com a sua força original, neste século XXI,

cujo primeiro quarto de século está quase a chegar.

É para mim uma grande honra presidir a esta Eucaristia jubilar passionista. É provável que nem todos os presentes saibam quem sou e até o motivo de eu estar aqui e nesta posição em semelhante efeméride. Como vêm, um Bispo Capuchinho, presidir a um Jubileu Passionista tão importante dos 300 anos da Congregação da Paixão?!

Infelizmente dispomos de um tempo reduzido que tem de ser muito bem aproveitado para podermos transmitir quanto nos vai no coração e contribuir para animar esta família Religiosa no seu peregrinar e no fortalecimento do carisma de S. Paulo da Cruz sempre atual, mas de modo especial, nestes conturbados tempos que temos estado a viver. Mas, não sendo Passionista de profissão, sou-o de coração. Assim, não vou pretender ensinar seja o que for aos Passionistas (ensinar o Padre Nosso ao Vigário!) a respeito da sua história e do carisma de S. Paulo da Cruz, mas apenas dizer-vos três pequenas palavras profundamente sentidas:

1ª PALAVRA

1 - Porque me apaixonei eu por esta Congregação e mereci ser convidado a estar com eles neste momento tão especial da sua história? Um cardeal africano atualmente muito ativo ainda no Vaticano e candidato à sucessão, disse-me um dia em Roma quando ainda era Secretário de um Dicastério

da Santa Sé: “Sabe, D. Joaquim, qual é a coisa mais difícil que pode acontecer a um padre em África? Olhe, é ser nomeado Bispo”. Eu estava exatamente perante o Cardeal Prefeito da Congregação para fazer o meu Juramento de Fé após a minha nomeação episcopal. Verifiquei pouco tempo depois que ele tinha toda a razão. E, num momento particularmente difícil da minha vida episcopal na novel diocese de Viana, os Missionários Passionistas surgiram na minha vida como um raio de luz e esperança, alguém verdadeiramente enviado pelo Senhor não só para preencher uma lacuna momentânea e com profundas repercussões no futuro, mas também para dar à Diocese um carisma novo, o da Paixão do Senhor, tão necessário à espiritualidade de uma qualquer diocese e sobretudo a ajudar-me a levar a cruz que se estava a tornar demasiado pesada. A maioria dos presentes certamente nem imagina o que significou para mim a chegada do Pe. Laureano com o Pe. Querubim à Diocese de Viana e ao santuário de S. José de Calumbo. O que depois se seguiu foi uma epopeia missionária cuja história os Passionistas não podem deixar de um dia escrever. Foi tal o alívio e tão grande o impacto, que eu nutro um sentimento de gratidão ilimitado para com a Congregação da Paixão. Certamente é esta a razão de eu estar aqui, pois, amor com amor se paga.

2ª PALAVRA

Já disse que não sou capaz de ensinar nada aos Passionistas sobre o seu Carisma. Mas a minha segunda palavra vai precisamente para algo que tem a ver com S. Paulo da Cruz e S. Francisco de Assis. Apenas 3 pontos para não ir mais longe.

a) - Logo nos começos da vida de S. Paulo da Cruz (1713), vemos que um ano depois da sua conversão (1714) ele sabe da convocatória do Papa Clemente XI para uma cruzada contra os turcos e alista-se, pensando ser esta a vontade de Deus a seu respeito. Mas pouco tempo depois vê que não é a vida militar a sua vocação.

Também S. Francisco, totalmente embebido pelos ideais cavaleirescos medievais desde cedo aderiu a eles ainda antes mesmo das grandes



cruzadas. Foi o caso em 1198 quando Inocêncio III subiu ao sólio pontifício, rebentou a guerra entre Assis e Perugia na qual participou ativamente S. Francisco tendo sido feito prisioneiro e levado para Perugia onde permaneceu detido um ano. Em 1202 fazem-se as pazes entre as duas cidades e Francisco sai em liberdade e sente que a sua vocação não é a das armas.

b)- Depois de peripécias e sofrimentos profundos, Paulo da Cruz decide fundar a sua Ordem e toma a resolução de ir falar diretamente com o Papa (1721) mas é rechaçado pela guarda pontificia. Não desanimando e permanecendo com seu irmão na cidade eterna, recebe juntamente com ele a ordenação sacerdotal em junho de 1727 das mãos de Bento XIII. Sofreu muito até ver aprovada a Regra em maio de 1741 por Bento XIV, **seu amigo e confidente**, que lhe concede o convento do monte Célio cuja posse assumiu desde 1773 até hoje.

Igualmente Francisco de Assis vai a Roma pelo mesmo motivo (1209), é muito mal recebido, mas o célebre sonho da palmeira obrigou o Papa Inocêncio III a mandar procurar Francisco. Voltado à presença do Papa, Francisco conta a parábola da donzela formosíssima do deserto (a pobreza) e o Papa recorda o outro sonho em que via S. João de Latrão a cair e Francisco a procurar segurar o teto com os companheiros e ali, contra muitos Cardeais da Cúria, aprova oralmente a Regra dos Menores sem mais delongas. Depois morre precisamente em Perugia Inocêncio III em 16 de julho

de 1216 e é eleito dois dias depois Honório III, **bispo de Assis**, amigo pessoal de S. Francisco, que a 22 de maio de 1223 aprova, por escrito, a nova regra com a bula *solet annuere*.

c)- Um terceiro ponto muito importante destes dois santos - Para Francisco, Cristo é o centro de toda a sua inspiração vocacional. E sente-se empolgado pelos dois momentos da vida de Cristo, considerando-os como os dois polos de uma mesma elipse: o nascimento (Natal) e a Paixão (mistério Pascal). Toda a espiritualidade de Francisco de Assis bebe nestas duas fontes.

A Paixão de Cristo é o ponto central da espiritualidade de S. Paulo da Cruz. Assim deixou escrito no seu Diário: “*Sei que pela misericórdia do nosso bom Deus não desejo saber outra coisa nem quero saborear qualquer consolo; só desejo estar crucificado com Jesus*” (Diário, 23 de Nov 1720). Aprofundar este mistério e anunciá-lo aos homens era a tarefa que propunha aos membros da sua Congregação. Nesta contemplação e anúncio da Paixão, Paulo da Cruz não vê qualquer aspeto de uma teologia negativa. O mistério da Cruz não era para ele uma desgraça, nem a consideração de um drama trágico. O que o atraía na Cruz de Cristo era a manifestação do amor de Deus pelos homens e por isso considerava a Paixão como a *maior e a mais maravilhosa obra do amor de Deus*”.

Aqui temos dois grandes santos, muito separados no tempo, mas muito próximos no amor para com a Pessoa de Jesus Cristo e o seu mistério pascal.

Assim, esta minha segunda palavra vai para esta assembleia passionista, congregada neste lugar santo, reunida sob o olhar maternal de Maria, a Virgem da Paixão cuja memória acabamos de celebrar no passado dia 15 deste mês. Recordemos as palavras do cap. 21 do Evangelho de S. João: *“Junto da cruz de Jesus estavam de pé, sua Mãe...”*. Nós estamos a viver momentos dramáticos em pleno século XXI que nunca pensámos vir a viver. A humanidade vivia embalada por uma série ininterrupta de enormes progressos a todos os níveis quando, de repente, um vírus sem vida própria irrompe, não se sabe donde, e começa a dizimar, sem dó nem piedade, milhares de seres humanos em todas as nações do mundo. Não houve associação humana que não tenha sofrido e a Igreja Católica, como todas as outras, foi atingida em todas as suas frentes também. São icónicas as imagens do Papa Francisco em S. Pedro, sozinho, a presidir à oração na Semana Santa, assim como tantos outros momentos em santuários como este onde nos encontramos.

3ª PALAVRA

A minha terceira palavra vai direta para a espiritualidade desta querida Congregação da Paixão que quer celebrar condignamente os seus 300 anos de vida. Que tem ela a dizer aos homens de hoje através dos membros da Congregação da Paixão segundo o carisma de S. Paulo da Cruz?

Que a Paixão de Cristo é o ponto nevrálgico da espiritualidade de S. Paulo da Cruz, não restam quaisquer dúvidas e logo no primeiro dia do seu Diário encontramos o motivo condutor desta espiritualidade: *“Sei que pela misericórdia do nosso bom Deus não desejo saber outra coisa nem gozar de qualquer consolo: só desejo estar crucificado com Jesus”* (Diário, 23 de novembro). Neste sentido, ao celebrar este Jubileu, os membros da Congregação da Paixão o que têm a fazer é aprofundar este mistério e anunciá-lo aos homens de hoje.

A humanidade não gosta que se fale de pecado. Existe toda uma série de eufemismos para evitar falar desta realidade espiritual. Se na história da Igreja houve épocas em que se exagerou com uma certa pregação

apocalíptica, hoje caiu-se no extremo oposto, o que não deixa de ser menos lesivo para a fé. Se alguém se levantasse hoje a chamar a atenção para a necessidade de penitência para a humanidade vencer a crise em que a pandemia nos mergulhou, talvez fosse ridicularizado. É que se perdeu quase completamente a consciência da realidade da maldade, do pecado na nossa vida. Ora, se não devemos voltar a uma pregação esquizofrénica, também não podemos continuar com uma pregação *soft* como se a realidade do mal não existisse e necessitasse de reparação. Sodoma e Gomorra nunca existiram... existem. Os mitos têm este poder de serem lições que permanecem e sobre as quais devemos meditar. S. Francisco dividia a humanidade em duas partes: os que fazem penitência e os que a não fazem. Para Paulo da Cruz, a Paixão de Cristo não terminou e o pecado é como que uma nova forma de crucifixão de Jesus no sentido da Epístola aos Hebreus (Hb 6,6). Paulo da Cruz aqui sente o mesmo que o seu homónimo Paulo de Tarso também sentia: *“Agora alegro-me nos sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo que é a Igreja”* (Col 1,24). A razão disso é que Paulo da Cruz

sentia a Paixão de Cristo como uma obra de amor ou *“a obra maior e mais maravilhosa do amor de Deus”* (Cartas, II, 499). Por isso, para ele, dizer que Jesus na sua vida não fez mais do que sofrer é o mesmo que dizer que Jesus na sua vida não fez mais do que amar. Daqui se compreende como a raiz da sua espiritualidade está na Cruz de Cristo, quando chama a atenção para a meditação da Paixão: *“... (a Paixão) é a porta pela qual a alma entra em íntima união com Deus, chega à conversão interior e à mais profunda contemplação”* (Cartas, I, 582).

Aqui está o programa carismático da espiritualidade passionista a cultivar *ad intra* e a anunciar *ad extra*, para um novo arranque a partir deste Jubileu. E se quisermos entender este Jubileu no sentido da pandemia que afligiu a humanidade, também urge



dizer que o sofrimento dos homens não é vão, mas deve ser encarado como participação no sacrifício redentor de Cristo. Paulo da Cruz não via na dor nenhum aspeto sádico nem masoquista, nenhuma espécie de apatia estoica. Isto é muito importante. Ele amava Cristo e não a dor, por isso não aspirava à dor. Ao que ele aspirava era à união com Cristo por amor e amor que leva à felicidade.

Irmãs e Irmãos no Senhor,

Pelo lema que me foi transmitido para este Jubileu, as ideias centrais são: gratidão, profecia, esperança. Nem podia ser outra coisa. Celebrar um Jubileu é celebrar a memória com profundos sentimentos de gratidão. Mas não se trata de um mero agradecimento: é a memória como graça do Senhor na nossa vida apostólica consagrada. Celebrar a memória é fundamental. Quando falamos de memória, lembrando os 300 anos passados devemos pensar no seguinte:

1. Memória dos povos: os povos têm memória como as pessoas e a humanidade têm a sua memória comum. Não há povo sem memória. Perder a memória é perder a identidade própria. No Evangelho se diz que Maria guardava todas estas coisas e meditava-as no seu coração (Lc 2,51). A memória é uma potência unitiva e integradora, é o núcleo vital de uma família e de um povo. Não há família sem memória. Quando a família e um povo celebram a memória, esta família e este povo têm futuro. É importante que todos vós Passionistas vos deis conta do significado profundo desta efeméride que tão jubilosamente estais a celebrar.

2. Memória da Igreja – O que é? É a Paixão do Senhor; a Eucaristia é memorial da Paixão do Senhor onde se encontra também o Seu triunfo.

A Escritura Sagrada, no Livro do Deuterónimo, chama muito a atenção do povo de Israel para a memória da celebração, de geração em geração, da gesta operada por Deus em seu favor desde a saída do Egipto até à entrada na Terra de Israel (Dt 8,2-6). E o que é que a Igreja recorda? A misericórdia de Deus. Como disse o Papa Francisco: *“O Espírito recorda-nos o mandamento do amor e chama-nos a vivê-lo. Um cristão sem memória não é um cristão autêntico: é um cristão a meio caminho, prisioneiro do momento, que não sabe valorizar a sua história, não sabe lê-la nem vivê-la como história da salvação”* (Pentecostes/2020).

3. A memória dos Passionistas – Celebrar 300 anos de vida Passionista no mundo obriga a pensar. Já falamos da necessidade de serdes profetas que anunciam a Paixão do Senhor num mundo que é preciso transformar. Mas não podemos esquecer há 300 anos atrás e neste longo arco de tempo, a situação do mundo era muito diferente da que temos hoje, mas com muitas coisas comuns também.

Talvez a esperança se tenha esbatido em muitos de nós. O mundo mudou muito e as mudanças trazem angústia, geram perplexidade, fazem sofrer. Basta olhar para as nossas casas e sentir a angústia que nos causa a idade dos Frades e a exiguidade das vocações.

É imperativo que o Jubileu vos transporte ao que é necessário hoje: restaurar a esperança e olhar o futuro passionista numa nova perspetiva, de acordo com o pulsar do Espírito Santo num sincero retorno às origens. Esta é uma tarefa de todo o passionista hoje. Levantemo-nos de um certo pessimismo que grassa entre nós e procuremos, pelo testemunho e empenho, fazer ressuscitar os valores e o estilo passionista na vossa vida e na vossa pastoral. Morte ao torpor e ao pessimismo em que corremos o risco de cair. Se não celebramos a memória, certamente os ídolos farão a sua procissão de entrada triunfal para preencher essa lacuna na vossa vida de Passionistas. Os ídolos podem ser, entre outros: o burning out, como agora se diz, isto é, o cansaço dos bons, a perda da esperança, o decréscimo da vida em Fraternidade, a esquizofrenia espiritual numa pertença a dois senhores (Deus e o mundo). Há que esconjurá-los.

Querida família passionista: obrigado por me terdes convidado a viver convosco momento tão importante da vossa vida e a partilhar da vossa felicidade. Obrigado de coração pela misericórdia que manifestastes para comigo e a minha segunda diocese, a de Viana, em Luanda. Possa este Jubileu constituir o momento de renovação e esperança para o relançamento do projeto de S. Paulo da Cruz em favor deste mundo em que vivemos. Que S. Paulo da Cruz vos inspire sempre na vossa caminhada vocacional e que a Virgem Santa Maria e S. José vos ajudem a renovar hoje os vossos compromissos para o vosso serviço eclesial em ordem à salvação da humanidade de quem somos membros e que precisa do contributo dos Passionistas.

Assim seja!



SIM, QUERO!



Profissão Perpétua
Humberto Silva



Ordenação Diaconal
**André Martinho
Correia Azevedo, cp**



*«É preciso amar
a Vontade de Deus
e alegrar-se de estar
sobre a Cruz com Jesus
Cristo abandonando-se
em tudo ao Divino
beneplácito,
e alegrar-se de ser
despojado de tudo por
amor d'Aquele Deus
que é a Alegria
das nossas alegrias...»*

São Paulo da Cruz



Sim, quero! Foi a resposta de ambos os jovens Passionistas – o Humberto Xavier e o André Martinho – no dia da sua Profissão Perpétua e Ordenação Diaconal, respetivamente a 17 e 24 de outubro de 2021). Um “Quero” que os comprometeu perante a Congregação e perante a Igreja: ao Humberto, a viver na Congregação Passionista de uma forma mais intensa e definitiva o carisma que levou São Paulo da Cruz a fundar há 300 anos um Instituto destinado a “viver e a anunciar a Paixão e a Morte de Jesus Crucificado”; ao André Martinho, igualmente um sim que renovou e reforçou o mesmo compromisso do Humberto, realizado, por sua vez, a 10.06.2021, mas que, além disso, o comprometeu a entrar definitivamente na escala do Sacramento da Ordem e a exercer os serviços próprios do grau que lhe foi conferido: o Diaconado.

Recebeu os votos do Humberto o P. Luigi Vaninetti, Superior provincial da Província MAPRAES, em que os Passionistas de Portugal e Angola estamos integrados, e que teve lugar na Igreja da Santa Cruz dos Missionários

Passionistas, em Santa Maria da Feira. Presentes, para além dos familiares mais próximos do Humberto, os Pais – que por feliz coincidência renovaram nesse dia também os votos dos seus 40 anos de matrimónio nas mãos do seu pároco, P. José Coelho – o irmão, a cunhada e uma sobrinha; toda a comunidade passionista da Feira, com a presença e a presidência do Consultor provincial da nossa Área – P. Paulo Correia – que fez a homilia; toda a comunidade passionistas da Feira e alguns representantes das outras comunidades de Portugal; os 3 seminaristas de quem o Humberto é codiretor, que integraram o Grupo coral, e ainda uma boa representação de fiéis e pessoas amigas, provenientes particularmente de Lourosa, de onde o Humberto é oriundo.

Já quase a findar a celebração, o Superior provincial dirigiu à assembleia um pequeno pensamento, que transcrevo:

• *Antes de mais nada, peço desculpa por não falar português.*



• No final desta celebração, que foi muito bem animada pelo serviço do altar e pelos cânticos solenes e apropriados, desejo agradecer ao Senhor por este acontecimento de graça e fidelidade que Ele manifestou no nosso irmão Humberto, em benefício de todo o Povo de Deus.

• Gostaria de agradecer ao P. Paulo Correia, Consultor Provincial, que presidiu a esta celebração, a toda a Comunidade Passionista da Feira e a todos os Passionistas que vivem em Portugal e Angola.

• Obrigado à família de Humberto aqui presente (pai, mãe, irmão...): que o Senhor os abençoe e recompense.

• Saúdo também todos vós que participastes nesta celebração alegre e profunda: em particular, saúdo os jovens e os seminaristas, as crianças e os adolescentes.

• E agora gostaria de dirigir uma palavra ao Humberto que, a partir deste momento, faz parte para sempre da Família Passionista através da Província MAPRAES que se estende a Portugal, França, Itália, Angola, Nigéria e Bulgária. Estamos felizes por pertenceres à nossa Família chamada a viver a memória e o testemunho da Paixão de Jesus, acontecimento maior do amor de Deus por todos os homens.

• Que a Virgem Maria te ajude e te acompanhe.

Por sua vez, o Humberto deixa-nos o seguinte testemunho:

Os planos de Deus são sempre bem pensados. Olhando para trás, tive sempre a sorte que em grandes passos da minha caminhada, estes fossem marcados por eventos importantes. Passo a explicar. No fim do Seminário Menor, em 2014, tive a oportunidade de ir a Taizé com o grupo de jovens da minha paróquia, o que me ajudou bastante a rezar e tomar consciência da decisão de ir para o Postulantado em Linda-a-Velha. Depois de dois anos em Linda-a-Velha, em 2016, realizavam-se as Jornadas Mundiais da Juventude na Polónia e, com o grupo de jovens de Linda-a-Velha tive, de novo, a oportunidade de rezar e tomar consciência que a Igreja não é só aquela onde estamos e participamos mais ativamente, mas é todo um grupo de jovens e não só que estão dispostos a anunciar o Amor. Por fim, tenho a oportunidade de professar, para toda a minha vida, durante o Jubileu dos 300 anos da Fundação dos Passionistas em que gratidão, profecia e esperança são as palavras-chave. Tenho de agradecer, sem dúvida, a Deus pela família que sempre está na retaguarda, tantos nos bons como nos menos bons momentos. Estou grato pela Família Passionista que me acolheu como irmão e foi marcante na formação da minha personalidade e que me proporcionou os meios para que pudesse seguir o meu caminho, discernindo e meditando, na Vontade de Deus. Agradeço a Deus por ter metido tantas pessoas no meu caminho que, de uma maneira ou de outra, impactaram aquilo que sou hoje.





E chega também, no dia 24 do mesmo mês, oito dias depois, a **Ordenação Diaconal do André Martinho**. Presidiu à celebração sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Joaquim Lopes, da Ordem dos Capuchinhos e Bispo emérito da diocese de Viana, Angola, que, desde a primeira hora, acedeu ao nosso convite, graças à sua grande amizade e consideração pelos Passionistas desde longa data. Acolitaram, como testemunhas, o P. Paulo Correia, Consultor da Área Oeste Mapraes, e o P. João Paulo, superior da Comunidade passionista de Santa Maria da Feira.

Com a igreja repleta de fiéis, muitos deles provenientes de Cesar, terra de origem do Ordenando, a celebração decorreu solenemente em todos os momentos próprios do Ritual das Ordenações. Concelebraram todos os sacerdotes passionistas presentes, em grande número, e alguns sacerdotes diocesanos, mormente o Vigário local, P. José Carlos e o Pároco de Cesar, Eusébio Mateia. Os cânticos estiveram a cargo dos dois Grupos Corais existentes em Cesar, superiormente dirigidos alternadamente pelos maestros Luís Carlos Oliveira e Carlos Costa Gomes.

Da mesma forma, também o Diácono André Martinho, nos deixou o seguinte testemunho:

A palavra Diácono, que na linguagem ministerial da Igreja significa “aquele que está ao serviço”, ganhou novo significado para mim a partir deste dia 24 de outubro de 2021.

Se há alguns anos atrás era algo que não via no meu horizonte, neste momento é o ministério que sou chamado a desempenhar ao serviço da Igreja. Não se trata de um prémio, ou de uma conquista, ou de uma subida numa hipotética hierarquia, pelo contrário, pela ordenação diaconal sou chamado a estar mais próximo daqueles que não são capazes de se levantarem sozinhos, isto é, sou chamado a ter os pés bem assentes na terra e os olhos nos irmãos que mais precisam. É um Dom que Deus me concede e para o qual me capacita com a Sua Graça. A preferência pelos abandonados e marginalizados da sociedade torna-se, assim, um imperativo deste ministério. É a eles, em primeiro lugar, que sou chamado a servir. Assim, o anúncio da Palavra é serviço de Esperança, pois o anúncio do modo como Deus nos ama, é fermento de Vida Nova para quem acolhe a Palavra no seu coração. O serviço ao Altar é o serviço ao próprio Cristo, que se oferece em alimento por nós e a nós. A Caridade é dizer que cada vida vale a pena e que fazer o bem que nos é possível pelos outros é reconhecer o valor da vida de cada ser humano e tudo fazer para que essa seja dignificada. Por isso mesmo, a diaconia, desde o dia 24 de outubro em diante, é um serviço para toda a minha vida. Serviço que não depende exclusivamente das minhas forças, mas que se torna possível pelo Dom que Deus me deu, pois se apenas dependesse de mim seria serviço dos homens e não de Deus! Que o Senhor me possibilite ser “imagem e semelhança” sua (cf. Gen 1,26), assim mesmo, como ele sonhou a humanidade desde o início.

Organizou: **P. Porfírio Sá**





O Gonçalo já é de maior idade!

Já pode (?) fazer “asneiras”...



No passado dia 8 de novembro, o seminarista Gonçalo, natural da freguesia de Válega, pertencente ao concelho de Ovar, cumpriu o seu décimo oitavo aniversário. Para comemorar este marco de transição para a vida adulta nós, seminaristas, juntamente com um dos nossos diretores, organizámos uma festa surpresa na qual estiveram presentes os religiosos passionistas consagrados que vivem nesta casa, os seminaristas e os pais do aniversariante.



Foi com enorme alegria e carinho que realizámos este pequeno convívio para o Gonçalo numa noite que teve espaço para tudo: desde a tradicional música dos “Parabéns a você”, passando pelas fotos “para mais tarde recordar”, pelas tradicionais línguas da sogra, pelos tubos de confettis, pelos balões, doces, etc.

Enche-me o coração e enche-te o teu também, caro leitor: sim, a ti! E também a nós todos que compomos a grande comunidade passionista.... É

nestes momentos de partilha, de fraternidade e de amor que revelamos o verdadeiro carisma passionista, assente na vida comunitária, que partilha como uma verdadeira família os momentos de alegria, de gratidão e de esperança mas igualmente os momentos de tristeza e de dor.

Obrigado a todos que fizeram parte desta noite! Gonçalo, que o carisma de São Paulo da Cruz te acompanhe ao longo da vida! Um bem-haja!

Celso Gomes

RETIRO ANUAL DOS SEMINARISTAS

De 14 a 17 de novembro, nós, seminaristas, e um jovem vocacionado de uma paróquia vizinha, estivemos em retiro espiritual, no mosteiro das monjas beneditinas de Santa Escolástica, localizado em Roriz, uma vila pertencente ao concelho de Santo Tirso. Este retiro, orientado pelo Padre Nuno Ventura, teve como tema: “(Para) quem sou? (versão 2.0) - Do cabaret para o convento!”. Sabemos, caro leitor, que pode estar a pensar no porquê deste lema, que ao início parece apresentar uma enorme oposição. Contudo, não se deixe confundir, pois o título apresentado vai muito além daquilo que aparenta.

Expressões como: “Fuga: vá para fora cá dentro!”; “GPS: para não nos perdemos nos atalhos!”; “Por (para) onde vais?”; “Ao ritmo dos sinos!”; “Uma oitava acima!”; “Gastronomia Conventual?!; Surpreenda-me irmã!”; “This is the way!” e “Estás à espera de quê?... Foste feito para isto!”, podem servir para explicar a grande experiência deste retiro.

Descendo ao concreto, neste retiro houve espaço para abordar e refletir num enorme leque de temas, que alimentaram o nosso ser bio-psico-socio-cultural-religioso, como: “o motivo de não progredimos mais na vida espiritual”; “o amor e as feridas nas nossas relações”; “a frontalidade cristã”; “faz o que podes e confia”; “acompanhar Jesus até ao fim”; “aprender a estar em Igreja”. Ainda houve espaço para a diversão, que não podia faltar, e que passou pelos jogos de tabuleiro, chegando aos filmes vulgares. No entanto, estas recreações não nos retiraram os olhos do “Verdadeiro Filme”, isto é, a Paixão de Cristo. É quando fixamos o olhar na Cruz de Jesus que vemos o filme das nossas vidas. Ali, em espelho, descobrimos a verdade do seu “Amor por nós” e do mal que habita em nós. Na verdade, olhar para este filme de um amor que abraça a dor e a transfigura pela ressurreição, não é uma história de violência, mas de salvação, porque só o amor

Poderíamos estar aqui a conversar inúmeras horas, caro leitor, mas a verdade é que nunca bastaria para descrever a experiência sentida neste encontro, pois a experiência sente-se com o coração e tenta-se professar pela boca, à imagem da fé que não é algo somente que sabemos, mas sim que sentimos. “Deus não se cansa de nos estimular para o bem!”. É este mesmo Deus que nos chama a ser mais e mais, e convida-nos a deixarmos o tão conhecido ideal romântico do “eu solitário que se refugia” e a abraçar o “eu solidário” que busca e sempre alcança e mesmo nos momentos mais desprevenidos semeia, colhe e espalha os frutos do Amor que recebe.

Já no último dia, da parte da tarde, houve espaço para um passeio pela cidade de Braga, onde conhecemos as tão conhecidas capelas: Árvore da Vida, integrada no Seminário Maior de Braga e a Capela Imaculada, integrada no Seminário Menor de Braga. Após a visita às capelas, houve um “tempinho” para comemorar o décimo quinto aniversário do seminarista Guilherme, através de um lanche especial.

Foram dias em grande! Obrigado, Padre Nuno! Um bem-haja!

Os Seminaristas:

(Celso Gomes, Guilherme Pinto e Gonçalo Pinto)



Introdução ao programa e apresentação Geral

Um programa de formação e de ação de seis meses, a fim de que a Família Passionista se implique na encíclica *‘Laudato Si’*.

Cuidar da criação de Deus.

Abraçar a justiça do Evangelho.

Renovar o carisma passionista

“O desafio urgente de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” – Papa Francisco, Laudato Si’, 13



Manter viva a Memória da Paixão no século XXI

Paixão pela Terra, Sabedoria da Cruz



A família passionista mundial • Implicar-se na Laudato Sì

“A existência humana baseia-se em três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra.” – Papa Francisco, Laudato Si’, 66

“À luz da preocupação com a crise ambiental do nosso tempo e inspirado na encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco, o Capítulo Geral recomenda que todas as entidades da Congregação estudem a melhor maneira de responder a esta inquietação e comprometam-se em promover ações concretas a esse respeito.”



MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL

Como resposta ao convite do
nosso 47º Capítulo Geral, com
esperançada confiança na vossa
colaboração e cooperação, ten-

ho o prazer de apresentar o programa: **“Paixão pela Terra, Sabedoria da Cruz”**, dirigido a toda a Família Passionista.

O objetivo deste programa é a **conversão ecológica e evangélica** inspirada no nosso compromisso de compartilharmos juntos a recepção contemplativa de Laudato Si, à luz do nosso carisma passionista. Desejamos

Escutar e sentir o grito da Terra e o grito dos pobres e encontrar formas concretas de agir em favor da justiça, da solidariedade e da paz.

Quero manifestar a minha gratidão a “Passion-ist Solidarity Network” de Louisville, Kentucky (USA), que acolheu o compromisso de delinear e preparar este programa.

Espero sinceramente que todos possam comprometer-se com este programa neste Ano Jubilar, que tem como tema: **“Renovar a nossa Missão, Profecia, Esperança”**.

Fraternalmente,

Joachim Rego, C.P.



A Terra é o nosso lar comum. É uma terra santa.

Desde o princípio, Deus declarou que era boa.

Hoje em dia existe uma consciência crescente de que a criação de Deus está a ser danificada e os seus recursos não se repartem da maneira mais justa.

“Deus destinou a terra e tudo o que ela contém para uso de todos os homens e de todos os povos, de sorte que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a regra da justiça, inseparável da caridade”.

– Concílio Vaticano II, “*A Igreja no mundo contemporâneo*”, GS 69.

Paixão pela Terra, Sabedoria da Cruz é um programa de formação e ação, em seis sessões, para que a Família Passionista de implique na *Laudato Si*. Proporciona formação, recursos e ferramentas práticas para responder ao convite urgente do Papa Francisco “a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão (LS, 210) da nossa casa comum.

Cuidar a criação de Deus • Abraçar a justiça do Evangelho
Renovar o carisma Passionista na espiritualidade da *Laudato Si*

Este programa está delineado como um processo de transformação para que a Família Passionista mundial responda com colaboração, criatividade e convicção ao convite do Papa a escutar “*o grito da Terra e o grito dos pobres*”. É um convite à conversão, para que encontremos formas novas e eficazes de manter viva a Memória da Paixão no século XXI, aplicando a mensagem e os valores expressos na *Laudato Si* em todos os níveis da Congregação: cada um dos religiosos, comunidades, lugares onde trabalhamos, Províncias e Cúria Geral.

As seis sessões alinham-se com os seis capítulos de *Laudato Si*. Cada sessão inclui informação para ajudar os participantes (1) a compreender e assumir os temas centrais de cada capítulo, (2) familiarizar-se com os problemas ambientais e sociais importantes abordados na encíclica, (3) criar e estruturar um diálogo comunitário animado e (4) considerar opções práticas e concretas para implementar ações que cumpram as diretrizes de *Laudato Si*.



Responder ao grito da Terra e ao grito dos pobres é uma parte essencial da fé para aqueles que seguem hoje os passos de Jesus.

“Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do Planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas dizem-nos respeito e têm impacto sobre todos nós”.

— **Papa Francesco**, *Laudato Sì*, 14.



Manter viva a Memória da Paixão no século XXI


Página 1

4. Adoção de estilos de vida simples: sobriedade na utilização dos recursos e energia da Terra.
5. Criar uma Educação Ecológica: formação permanente.
6. Recuperar a espiritualidade ecológica: recuperar uma visão religiosa da criação de Deus.
7. Promover a ação e a defesa da comunidade.



Paixão pela Terra

A nossa irmã Terra está a sofrer



Laudato Si', encíclica do Papa Francisco de 2015 “Sobre o cuidado da casa comum”, é um apelo sincero, apaixonado e comovedora-mente eloquente para acordar antes que seja demasiado tarde. Se o Papa Leão XIII inaugurou o ensino social católico em 1891 com a *Rerum Novarum* para enfrentar a crise dos trabalhadores face à industrialização e às crueldades do capitalismo do *laissez-faire*; e se o Papa João XXIII deu uma contribuição particularmente urgente em 1963 com *Pacem in Terris*, um verdadeiro presente de esperança para um mundo à beira da guerra nuclear; com *Laudato Si'*, Francisco acrescenta um capítulo de vital importância a esta tradição, porque no século XXI o mundo enfrenta uma crise sem precedentes que não nos podemos dar ao luxo de negar ou ignorar.


A crise é esta: a boa criação de Deus, um dom surpreendentemente belo a ser reverenciado, respeitado e apreciado pelos seres humanos a quem Deus o confiou, está a ser destruída por todos nós. A Terra está a sofrer porque exploramos e abusamos daquilo que devemos amar e proteger. Francisco, como um profeta do Antigo Testamento, proclama: “Esta irmã grita por causa dos danos que lhe infligimos pelo nosso uso irresponsável e abuso dos bens que Deus colocou nela” (LS 2). Desde que *Laudato Si’* foi publicado, incêndios florestais de proporções apocalípticas na Amazônia e no oeste dos Estados Unidos, glaciares que derretem a um ritmo alarmante, temperaturas anuais recorde e crescente perda de biodiversidade atestam que este sofrimento só tem piorado.

O problema é que nos vemos como “proprietários e dominadores” da nossa irmã Terra, “autorizados a saqueá-la” (LS 2), em vez de pessoas chamadas por Deus para acarinhar e cuidar deste dom. Assim, *Laudato Si'* constitui um apelo retumbante à conversão que exige nada menos que uma reorientação fundamental das nossas vidas através da transformação contínua das nossas atitudes, valores, desejos e comportamentos. Esta conversão só estará completa quando formos capazes de ver o mundo não como “um problema a ser resolvido” mas como “um mistério alegre que contemplamos com júbilo” (LS 12).



Sabedoria da Cruz

O Carisma Passionista



Ao dirigir a Laudato Si' "a cada pessoa que habita este planeta" (LS 3), o Papa Francisco convida homens e mulheres de todos os cantos do mundo a juntarem-se a ele para responder "à grandeza, urgência e beleza do desafio que se nos apresenta" (LS 15). É o desafio da degradação ambiental implacável, um desrespeito generalizado pelo mundo natural que ameaça a existência de todas as criaturas e a possibilidade futura da própria vida.

Nós, Passionistas, devemos estar especialmente preparados - e verdadeiramente ansiosos - para responder ao convite de Francisco, porque o carisma Passionista ressoa profundamente com a visão, princípios e preocupações fundamentais de *Laudato Si'*. Tal como Francisco, que vê a realidade ardente do sofrimento, quer humano como ambiental, que lança um apelo a abraçar um modo de vida mais autêntico e verdadeiramente humano, marcado pela justiça, particularmente para os pobres. Também São Paulo da Cruz, *“que via o nome de Jesus escrito na fronte dos pobres”* (Const. 72), chama os seus seguidores a zelar *“para que a nossa vida e apostolado sejam um sinal verdadeiro e credível de justiça e dignidade humana”* (Const. 72). De facto, as nossas Constituições afirmam que *“o nosso estilo de vida há de ser uma denúncia profética da injustiça que vemos à nossa volta e um testemunho contínuo contra a sociedade de consumo”* (Const. 72).

Se os Passionistas devem “*proclamar continuamente a Palavra da Cruz*” (Const. 1), devemos discernir o que isto requer à luz da crise ambiental que Francisco verifica na “*Laudato Si’*”. Todo o Passionista promete “promover a memória da Paixão de Cristo” (Const. 6). O que é que isto exige de nós quando descobrimos que a Paixão de Cristo continua não só nos sofrimentos dos seres humanos, mas também nos sofrimentos de toda a criação? *Laudato Si’* é uma oportunidade - e um convite - para contemplar o que significa “*proclamar Cristo Crucificado*” no mundo de hoje. Se “*queremos que a nossa peregrinação terrena seja anúncio de esperança para todos os homens*” (Const. 8), temos de responder a esse apelo.

Experiência de Castellazzo

Para Seminaristas e Jovens Vocacionados



Novembro ia adiantado e já se via o último mês do ano espreitar, porém, antes de terminar, houve espaço para um momento de meditação e convívio. No último fim de semana do décimo primeiro mês do ano, decorreu no Seminário de Santa Maria da Feira o encontro para jovens: *A experiência de Castellazzo*.

Os jovens, juntamente com o seu orientador, tiveram oportunidade de refletir na pergunta: *“Quem és tu, donde vens e para onde vais?”*. A resposta pode não ser fácil de encontrar, será única em cada um. Cabe-nos escutar e deixar o coração disponível para Jesus nos falar. Porque muitas vezes, não importa só para onde vou, mas com quem vou.

E com o nosso amigo Jesus tudo será mais belo.

Depois, foi-nos apresentada uma nova pessoa que nos fascinou com a sua história e percurso de vida. Precisamente o fundador da congregação, São Paulo da Cruz.

Um homem resiliente que não baixou os braços perante as dificuldades e nunca desistiu de dar os passos necessários para reunir companheiros e anunciar a Paixão de Cristo.

Apesar do frio do inverno, terminamos com o coração aquecido e aconchegado.

A pergunta inicial e o testemunho de São Paulo da Cruz foram bastante inspiradores para nos pôr a caminho. Somos os autores da nossa própria vida, buscando a direção que melhor nos caracteriza, torna e faz feliz. Que esse caminho que procuramos seja motivo para irmos ao encontro do outro, porque *“é dando-se que se é”* e aquilo que damos é-nos retribuído em dobro.

E TU, QUE SENTIDO QUERES DAR À TUA VIDA?

Tiago Barros

Comunidade de S. José de Calumbo



Comunidade de Calumbo: uma comunidade missionária renovada ao serviço do povo de Deus, na diocese e município de Viana (Angola), quer na paróquia do Calumbo, como no santuário de S. José, aonde acorrem milhares de peregrinos por ano (Da esquerda para a direita: P. Dino Frigo, P. Bruno Dinis; Irmão Hugo Figueira e P. Nuno Almeida).



—“Neste novo ano pastoral, a Comunidade Passionista de Calumbo (Angola) é composta pelos 4 missionários de duas nacionalidades. Neste ano letivo, acolhe 10 seminaristas angolanos, alguns dos quais na etapa formativa do postulanteado.

A missão que lhe foi confiada na Diocese de Viana (Província de Luanda) consiste na assistência ao Santuário de S. José e à Paróquia, dedicada ao mesmo padroeiro. Esta é composta por 13 comunidades/aldeias numa extensão de cerca de 35 quilómetros.

Estando a Igreja num caminho sinodal, vão-se dando passos na auscultação dos habitantes desta comuna civil, que se encontra junto ao rio Kwanza, com uma população muito jovem, que se tenta levantar das carências a que se vê sujeita”.

P. Bruno Dinis

Os Peregrinos da Paixão no Huambo (Angola).

Tal como reza o salmo 119, 18-20 “[...] *Sou um peregrino sobre a terra: não ocultes de mim os teus mandamentos! A minha alma suspira sem cessar; desejando conhecer os teus juízos...*” Assim, achamos que este seria de facto o melhor adjetivo para descrever aquilo que foi e tem sido a nossa experiência nas terras do planalto central de Angola.

Fazemos parte da primeira comunidade de estudantes de Teologia do Huambo/Angola, isto, no Seminário Maior de Cristo Rei; Secção de Teologia - Huambo. Como toda vivência antropológica, a nossa peregrinação aqui no Huambo foi marcada fundamentalmente pelos dois mistérios que habitam nas esferas imanente e transcendente do homem; “Doloroso e Glorioso”! Doloroso mais no âmbito da própria academia, seus regulamentos e outros preceitos, a nossa pré-adaptação académica e social que não foi das melhores. Glorioso no sentido de irmos ajudar a Igreja de Angola no Huambo a remar com maior intensidade a barca que transporta o santo povo de Deus e as suas beatitudes à outra margem do rio onde se encontra o Nosso Senhor Jesus Cristo.

Um ano académico fora do comum fruto da pandemia da Covid-19, tinha como previsão de começo das aulas o dia 16 de novembro de 2020, mas se tinha registado alguns casos positivos da doença, (seminaristas diocesanos e alguns religiosos espiritanos), o que levou a uma série de adiamentos. Vindo então a iniciar no dia 5 de janeiro de 2021. Nesta fase das aulas, estávamos simplesmente os dois “Andrónico e eu”. Isaías, Daniel e



Laurindo estavam a caminho, vindos do noviciado. Sem ainda uma residencial oficial, fomos calorosamente acomodados em duas diferentes comunidades religiosas; Redentoristas e Pobres Servos da Divina Providência.

Duas semanas depois chegam do noviciado os três coirmãos e são de seguida envidados ao Huambo, e uma semana depois começou o outro momento doloroso “As primeiras avaliações”. Foi de facto um momento cheio de obscuridade, mas com o auxílio da Nossa Senhora fomos todos capazes de ultrapassar esse momento doloroso... E como dizia um grande santo Bispo angolano: “Na vida o mais importante não é ver o que ninguém nunca viu, mas sim pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que que todo mundo vê”

Na necessidade de estarmos todos juntos como verdadeiros irmãos, à exemplo do que afirma as nossas constituições no seu art, nº 1. Deixamos as duais comunidades religiosas e

passamos a viver de forma interina na antiga comunidade dos franciscanos. Lá estivemos todos juntos e os nossos laços fraternos fortaleceram-se. Com a ajuda da comunidade de Calumbo e Uíge, conseguimos reacender o espírito comunitário e académico.

Pouco menos de um mês passamos finalmente à nossa casa-Passionista no Huambo, apesar das obras estarem ainda a decorrer e em bom ritmo. Com o esforço humano e a iluminação divina do Espírito Santo conseguimos passar com sucesso a maior tribulação semestral “Exame do Seminário Maior de Cristo Rei”. Esperançosos, confiantes e exultantes, aguardamos dias melhores, na academia e especialmente na pastoral; quando a nossa glória, passionista começar a resplandecer nesta nova terra fértil de Huambo.

“May the Passion of our Lord Jesus Christ be always in our Hearts”.

Wilson Domingos Muongos Zage



“Parabéns a todos que tornaram possível este sonho! Como bem sabemos...: Esta casa 'tirou o sono a muitos'! Mas... Esta casa é o 'sonho de muitos'! Que esta casa seja 'sonho de todos, que, lá ou 'fora de lá', sonharem'! Que esta casa seja o 'início de muitos sonhos transformados em realidade na vida de cada Passionista que ali esteja'! Em frente na obra de Deus! Em frente na obra Passionista! Bem-haja! Novamente: Parabéns! Muitas felicidades para todos!”

DA MISSÃO DE UÍGE (Angola)

‘Acampamento dos Acólitos’ – 26 a 29 de Agosto

‘Festa da Santa Cruz’ – 14 de setembro

No dia 14 de setembro, celebramos a festa titular da nossa Paróquia da Santa Cruz. A celebração da Eucaristia foi animada pelo Grupo Coral Sta Maria Goreti, que é composto pelas aspirantes das Irmãs presentes na Paróquia e pelos Seminaristas Passionistas.

Foi um dia memorável! Parabéns a todos!

Nota: Na foto estão as Irmãs, Aspirantes, Seminaristas e Passionistas da Paróquia.



‘25 Anos de Profissão Religiosa do P. Rui Carvalho’ – 14 de setembro

E... No dia 19 de setembro, na Eucaristia dominical, a Paróquia da Santa Cruz não quis ‘esquecer’ uma data importante na vida religiosa do seu Pároco,

P. Rui Carvalho: os 25 anos de Vida Religiosa, data importante que ‘historicamente’ aconteceu no dia 14 de setembro.



‘Mês Missionário na Paróquia’ – Mês de Outubro

Durante todo o mês de Outubro a comunidade paroquial, de modo especial os mais jovens, viveram a oração por todos os missionários e espalhados pelo mundo, rezando o terço todos os dias. Os grupos juvenis dividiram-se e dinamizaram o terço missionário, rezado por todos os continentes. E, no dia do encerramento do Mês das Missões, os seminaristas e Aspirantes, brindaram-nos com uma encenação dedicada a Nossa Senhora que mereceu a ovação de toda a comunidade paroquial.



‘Festividades de S. Paulo da Cruz’ – 19 de outubro

No dia 18 de outubro, Domingo, foi, de forma antecipada, dia da ‘festa central’, na Paróquia, com Missa bem animada pelos grupos da Paróquia. Mesmo em tempo de pandemia tivemos um convívio, ‘seguindo as regras’, em que não faltou a verdadeira animação humana!

'P. Manuel Henriques – 25 anos em Angola!' – 30 de outubro

É com imensa alegria que recordamos este momento da história dos Passionistas em Angola! Os Passionistas estão em Angola deste 1991 e o P. Manuel desde 1996! Os Passionistas celebram 30 anos de presença em Angola e, P. Manuel 25 anos! Parabéns, P. Manuel, por esta sua entrega missionária às terras missionárias de Angola!

'Dia Mundial do pobre' – 28 de novembro

A comunidade da Santa Cruz acolheu, mais uma vez, a celebração central do 'Dia Mundial do Pobre', da Diocese do Uíge. Participaram, na celebração, famílias 'mais necessitadas' das paróquias e centros da cidade de Uíge. Foi um momento de partilha de fé, de vida e depois de 'mesa' com uma refeição quente oferecida a todos eles. Parabéns à nossa Caritas pela ajuda desta iniciativa!

'Visita do Consultor Provincial' – 29 de novembro a 5 de Outubro

A comunidade Passionista de Uíge recebeu, de braços abertos, o Consultor P. Paulo Correia de visita a esta comunidade religiosa e à comunidade paroquial. Agradecemos a sua presença amiga na nossa vida.

'Curso Alpha' – desde 19 de novembro a finais de Janeiro de 2022

O 'Curso Alpha', frequentado por mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo, em mais de 160 países, em mais de 120 línguas, em múltiplas denominações cristãs, chegou a Angola por 'meio' da Paróquia da Santa Cruz! Um primeiro grupo, de 13 pessoas, está a frequentar o 'curso Alpha' para mais tarde o 'apresentar, como proposta, a todos quanto o desejem. Este Curso apresenta-se com o intuito de provocar 'conversas sobre a fé, a vida e Deus'.

Queremos agradecer ao P. Tiago (Missionário Passionista a residir na Comunidade de Sto António-Barreiro) todo o incentivo que nos tem dado nesta iniciativa!



Bênção da Capela e Casa de Huambo pelo Bispo Emérito, D. José de Queirós.

A Deus graças e a todos (religiosos, benfeitores e amigos), a nossa oração e o bem-haja.



Comunidade Passionista Atual de Santa Maria da Feira

Uma comunidade muito diversificada e constituída por 9 sacerdotes dedicados às mais variadas atividades, quer domésticas, como organizativas, culturais, pastorais e paroquiais.

(1ª Fila, da esquerda para a direita: Diác. André Martinho, P. Nuno Ventura, P. Francisco Xavier, P. Paulo Gomes, P. Armino Carlos.
2ª Fila: Co. Humberto Xavier, P. Porfírio Sá, P. César Costa, P. João Paulo Silva)



Solidariedade: mealheiro do Boletim “Família Passionista”

Continuamos a registar os Donativos para o Boletim chegados até nós, ora diretamente dos seus Leitores, ora através dos(as) Colaboradores(as), da distribuição nas Paróquias e Capelanias.

Através deste registo, queremos, principalmente, levar até aos nossos leitores a confirmação e garantia de que as suas ofertas chegaram ao seu destino e que não ficaram, eventualmente, pelo caminho.

As despesas com a impressão e despacho do Boletim pelo correio são cada vez mais avultadas:

Ajude-nos, com a sua oferta, a suportá-las! Para todos o nosso muito bem-haja!

DONATIVOS (desde 15.09 até 10.12.2021)



ADELINO TAVARES
CORREIA (Junqueira-
VLC), 20€

ALICE DE SÁ SILVA
PINTO (Rio Meão), 15€

AMÉLIA DA
CONCEIÇÃO
FONTES (Fiães), 20€

ANA MARIA
DOS SANTOS
MENDES (Assinantes
“Devotos”-Lomba-
Gondomar), 100€

ANÓNIMO, 10€

ANÓNIMO (Braga), 30€

ANÓNIMO
(Romariz), 50€

ANTÓNIO DA SILVA
SANTOS (ASPA-
Canedo), 20€

ANTÓNIO JOAQUIM
MARTINS (Junqueira-
VLC), 20€

ANTÓNIO JOSÉ
PINHO RODRIGUES
(Feira), 10€

ARNALDO
FERNANDES DE
ALMEIDA (Feira), 10€

AURORA SILVA
(Assinantes de
Lourosa), 30€

CAPELANIA
DE ALDRIZ
(Argoncilhe), 52.20€

CAPELANIA DA
COELHO (Vale
de Cambra), 55.01€

CAPELANIA DA
SENHORA DA HORA
(S. João de Ver), 64.50€

CAPELANIA DE
DUAS IGREJAS
(Romariz-VFR), 25€

CAPELANIA DE
GUILHOVAI (S.
João de Ovar), 100€

CAPELANIA DE
MACINHATA (Vale
de Cambra), 67.70€

CAPELANIA DE
Nª SENHORA
DO CAMPO
(Argoncilhe), 70€

CAPELANIA
DE NADAIS
(Escapães), 90€

CAPELANIA DE S.
MIGUEL (Válega), 34€

CAPELANIA DO
SOBRAL (S. João
de Ovar), 30€

COMUNIDADE
PAROQUIAL
DA PENALVA
(Barreiro), 17€

DELFINO HENRIQUES
PEREIRA (Assinantes
de Louredo-VFR), 30€

DIAMANTINO
OLIVEIRA COSTA
RIBEIRO (ASPA-
Nogueira do Cravo-
OAZ), 10€

EMÍLIA ALCINDA
DE CARVALHO
MOREIRA PINTO
(Porto), 15€

EMÍLIA TEIXEIRA
GUEDES (Feira), 10€

FERNANDO
SOARES RESENDE
(Romariz), 20€

ILDA REIS SOARES
(S. João de Ver), 10€

JOAQUIM MARTINS
GOMES (ASPA-
Viana do Castelo), 25€

MANUEL DIAS
TORRES (Braga), 55€

MANUEL MONTEIRO
PEREIRA (Alhos
Vedros-Moita), 10€

MARCOLINO
CASTRO VALENTE
(Ulreia - Feira), 10€

MARIA ADELAIDE
FERNANDES
MATEUS (Milheirós
de Poiares), 20€

MARIA ALBERTINA
PINTO SILVA
(Assinantes de
Gondezende-
Esmoriz), 350€

MARIA ALICE
BARROS BESSA
CARDOSO (Arrifana-
VFR), 10€

MARIA ÂNGELA
DE JESUS (São
João de Ver), 20€

MARIA ANTONIETA
RICARDO (Linda-
a-Velha), 20€

MARIA CLARA DE
PINHO PEREIRA (S.
João de Ver-VFR), 20€

MARIA EMÍLIA DOS
SANTOS PEREIRA
(Assinantes de S. João
da Madeira), 50€

MARIA GORETI DE
JESUS E SÁ (S. João
de Ver-VFR), 20€

MARIA MARGARIDA
PARDAL (Linda-
a-Velha), 20€

MARIA TERESA
ESTANISLAU
(Escapães-VFR), 5€

MARIANA HELENA
GOMES R. PAVÃO
(Linda-a-Velha), 10€

MISSIONÁRIOS
PASSIONISTAS
(St. António da
Chareneca), 30€

MOISÉS PINHO
SANTOS (Cesar-
OAZ), 100€

NÃO IDENTIFICADA
(Margarida Silva
Gomes), 5€

NÃO REGISTRADO
(António Picalhos), 20€

NÃO REGISTRADO
(Igreja do S. Coração
de Jesus-LAV), 85€

NÃO REGISTRADO
(Imagem Peregrina),
12.05€

NÃO REGISTRADO
(MARIA LOPES), 5€

OLÍVIA GESTOSA
(Linda-a-Velha), 10€
(N/ Registrado)

PARÓQUIA DE
ESPARGO (Feira), 40€

PARÓQUIA DE
TRAVANCA
(Feira), 86.97€

PERPÉTUA FÁTIMA
CONCEIÇÃO ALVES
(Barreiro), 10€

ROSA MARIA
PORTELA DA ROCHA
FAMILIAR (Assinantes
de Fornos-VFR), 160€

RUI JORGE LOPES
CHAVES (Arrifana-
VFR), 20€

SANTUÁRIO
SENHORA DA
SAÚDE (Vale de
Cambra), 64.81€

SEMINÁRIO DA
SANTA CRUZ
(Feira), 533.71€

SOFIA SEMIÃO
(Linda-a-Velha), 10€

ATENÇÃO

> Ofertas para o Boletim

Quem quiser enviar a sua oferta por transferência bancária, poderá fazê-lo através do IBAN: PT (50) 0079 0000 0834 3144 10342.

Para melhor controlo das ofertas, pedimos que, ao fazerem a transferência, façam mencionar o nome da pessoa a quem o Boletim é endereçado (e não apenas o nome de quem faz a transferência, que pode ser uma pessoa diferente). Da mesma forma, qualquer outro donativo em contante, por cheque ou vale do correio, se não quiser manter o anonimato, é conveniente fazê-lo acompanhar do nome e morada a quem o boletim é endereçado. Para contactos: boletim@passionistas.pt, porfiriomartinsdesa@gmail.com ou francisco.oliveira2@gmail.com

> Endereço postal (morada)

Continuamos, com alguma frequência, a receber Boletins devolvidos ao remetente. Isto deve-se à não atualização da morada de alguns assinantes. Para a morada correta, é preciso o nome da pessoa, o nome da Rua, o nº da caixa de correio ou da casa, nº do apartamento (E., F. ou D.), os códigos postais e a freguesia correspondente. Se os campos da morada não estiverem assim devidamente preenchidos, o Boletim é devolvido à procedência. É favor comunicar-nos as eventuais alterações efetuadas a fim de procedermos à respetiva atualização na nossa base de dados.

Calendário parede Passionistas 2022 “Das raízes ao contemporâneo”



Mais do que um calendário, queremos que seja uma **história solidária** com pessoas e para as pessoas, da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, fundada por S. Paulo da Cruz em **1720**. Conhecidos como "Passionistas", assumimos o anúncio da Paixão de Cristo, fonte de esperança, como missão de vida na história da humanidade.

Há três séculos que somos uma Congregação em **comunhão**, de **cultura**, pelo **desenvolvimento**, em **missão**, na **participação**, com **os jovens** e **aberta à Santidade!**

Livraria Edições Passionistas - **256 364 656**

Majed,

um jovem cristão sírio “refugiado como o Menino Jesus”...

“Ainda estamos vivos...”

Tem 12 anos e vive com os pais em Zaleh, no Vale de Bekaa. É um refugiado sírio no Líbano. É apenas um entre os cerca de milhão e meio de sírios que passaram a fronteira para o Líbano, fugindo de um país em guerra onde sobreviver todos os dias é cada vez mais difícil. Mas o Líbano está também em profunda crise...

A fronteira entre o Líbano e a Síria separa dois países mas não a tragédia que desespera pessoas, famílias. De ambos os lados da fronteira há relatos semelhantes de pobreza, fome, de miséria absoluta. Se para os libaneses a vida se transformou num tormento, com a economia destruída, que leva já famílias a procurar comida até nos caixotes do lixo, imagine-se como será para os refugiados sírios que procuraram abrigo neste país... Nos últimos 10 anos, desde que começou a guerra na Síria, calcula-se que cerca de milhão e meio de pessoas passaram a fronteira. Fizeram-no em desespero, depois de terem visto o seu país mergulhado numa guerra, com grupos terroristas entrincheirados em discursos de ódio, matando, destruindo, perseguindo as minorias religiosas como os cristãos. O Líbano era o país mais próximo, o caminho mais curto para muitas famílias que partiram muitas vezes apenas com a roupa que traziam vestida. A cidade de Zaleh, no vale de Bekaa, tornou-se numa pátria emprestada para os cristãos sírios. Foi aí que Basman Abboud se abrigou com o filho e a mulher. O filho, Majed, tinha apenas três anos quando fugiram. Praticamente não tem memórias disso. Apenas conhece da Síria aquilo que os pais lhe contam. No entanto, Majed já ouviu vezes sem conta o pai contar como foram afletivos os últimos dias antes de se terem feito ao caminho, apenas com a certeza de que se ficassem em casa sucumbiriam aos bombardeamentos, às bombas lançadas pelos jihadistas. Basman Abboud conta sempre as mesmas histórias. A sua memória está presa a esses dias, a essas semanas e meses de terror. “Atacaram-nos com armas, apesar de estarmos completamente indefesos. Mataram quinze jovens e incendiaram cinco casas. Corremos, juntamente com todos os outros, sem levar nada connosco, excepto as roupas que trazíamos vestidas. Saímos a correr das nossas casas e fugimos...”

Pedir para sobreviver

Quando chegaram ao Vale de Bekaa devem ter estranhado o silêncio, a ausência do estralejar das balas, das bombas, o cheiro da pólvora, os gritos de dor... Os refugiados sírios, os cristãos que fugiram para o Líbano levaram as mãos vazias. Sem nada, as suas vidas teriam de recomeçar. Majed era apenas uma criança de três anos de idade. Não se apercebeu certamente da aflição dos pais. Foram à procura de um parente, refugiado como eles, que tinha chegado ao Líbano meses antes. Abriram-lhes a porta de uma casa. Era um abrigo para 15 pessoas. Dormiam por turnos, pois não havia quartos que chegassem, nem camas, nem cadeiras, nada. Era inverno. Nem sequer tinham casacos com se embrulhassem fintando o frio. Foi então que ouviram falar no apoio que a Igreja Católica estava a prestar aos refugiados. “O que nos teria acontecido sem esta ajuda da diocese?”, pergunta o pai de Majed.

Ao fim de algum tempo, de alguns meses, Basman Abboud conseguiu trabalho e levou a família para uma casa pequena, de dois quartos. Mas o dinheiro não chegava para tudo... De novo, a ajuda da Igreja revelou-se providencial. O projecto “a Mesa da Misericórdia de São João”, promovido com o apoio da Fundação AIS, oferece refeições a refugiados sírios que vivem no Líbano e agora também a famílias libanesas que caíram na mais absoluta pobreza. “Estamos vivos e estamos gratos por todos os que têm sido tão bons para nós”, diz Basman Abboud, sabendo que a sua família está outra vez numa encruzilhada. “Se os Libaneses não têm trabalho e enfrentam uma situação tão difícil, então o que se pode dizer de nós?” Majed tem agora 12 anos. Refugiado no Líbano, ele próprio pode agora contar agora a sua história quase com as palavras emprestadas ao pai. Não fala de guerra como ele mas sim de uma vida de inferno. Tem 12 anos e já sabe o que é pedir para sobreviver. Falta menos de um mês para o Natal. Majed sabe que os tempos estão difíceis mas não desistiu. A esperança é mesmo a última a morrer. “Tornei-me um refugiado, tal como o Menino Jesus, que também teve de fugir com os pais. O meu desejo para o Natal é que as pessoas pensem em famílias como a minha e ajudem os refugiados a ter esperança num futuro melhor. Feliz Natal a todos...”

Paulo Aido



Aos
milhares de
meninos do mundo
que, como o Majed,
vivem refugiados ou
no seu país em situações
de guerra ou de perseguição
por causa
da sua fé,

“Família Passionista” a todos envia
o maior abraço do mundo, desejando-lhes,
tanto quanto possível, um

Feliz Natal.

o mesmo desejando a todos os seus
Colaboradores, Assinantes e Leitores

HORIZONTES DA PAIXÃO



VIA SACRA:
O caminho de Cristo.
O nosso caminho.

VIII ESTAÇÃO: JESUS É AJUDADO PELO CIRENEU A LEVAR A CRUZ

LEITURA

“Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus” (Lc 23, 26).

MEDITAÇÃO

A tradição cristã afirma que no caminho para o calvário Jesus caiu por três vezes. A cena mais repetida na via-sacra. Jesus, que carregava os nossos pecados na sua cruz, cai por terra. “Na verdade, ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado. Mas foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele, fomos curados pelas suas chagas” (Is 53, 4-5). Aí está Ele de rastos sob o peso da cruz para nos mostrar os efeitos do pecado. A grande astúcia do tentador é convencer que praticando o mal seremos felizes. Mas isso é mentira. O pecado nunca traz a felicidade. Na verdade, o pecado faz-nos cair, rebaixa-nos, destrói-nos, humilha-nos, rouba-nos a nossa dignidade...

No entanto, esta estação também contém uma mensagem de esperança. Se Cristo foi capaz de se levantar e de continuar o seu caminho, também nós, com a sua ajuda e o seu perdão, seremos capazes de nos erguer e continuar o nosso caminho. Cair é humano. Levantar-se e seguir o caminho é divino. Permanecer na queda é diabólico. “Deus habita no mais profundo de mim, e a sua graça levantar-me-á uma e outra vez, voltando a incutir coragem ao meu coração. Disse o Papa Francisco que a moralidade não é ‘nunca cair’, mas voltar sempre a levantar-se” (Timothy Radcliffe).

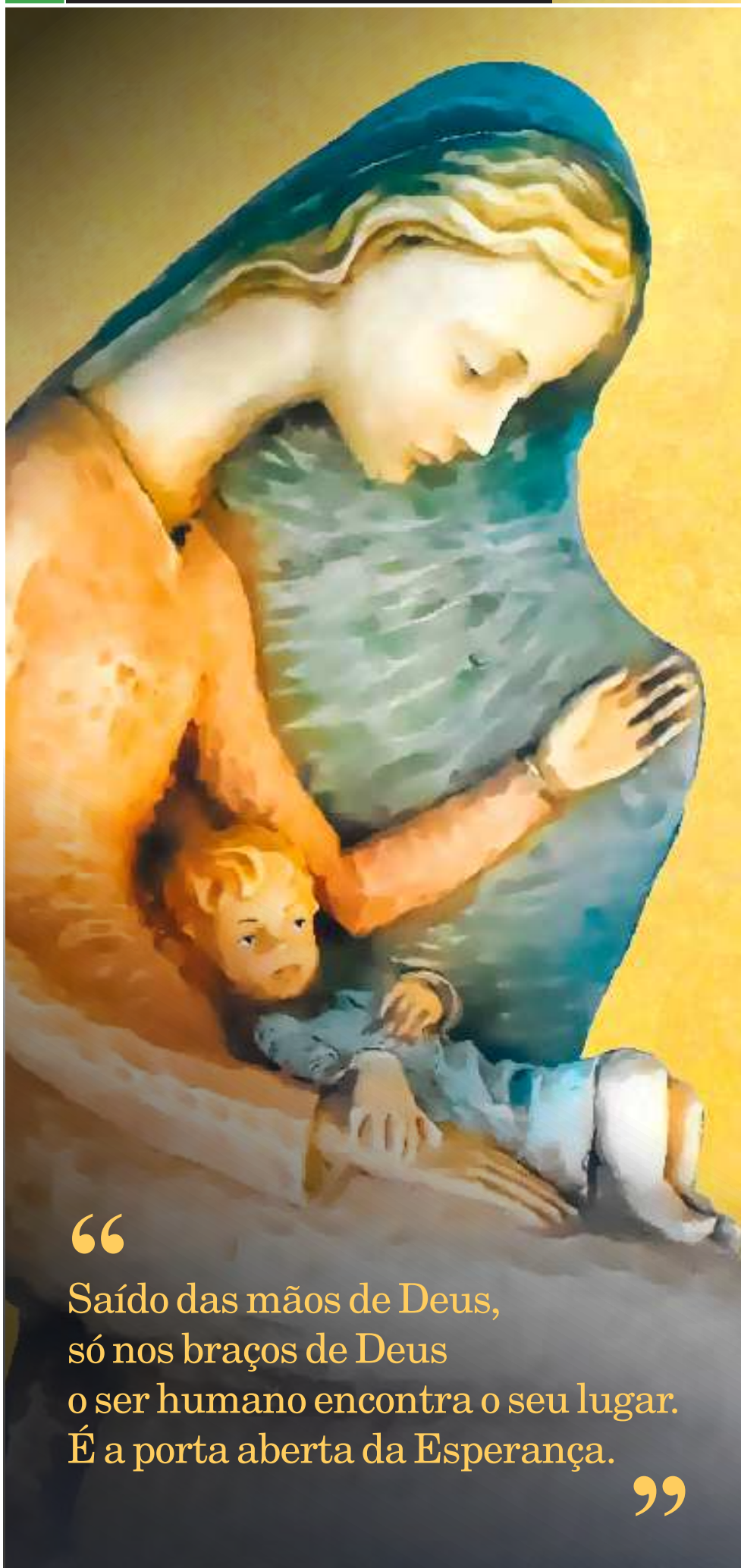
No entanto, passado algum tempo Cristo cai e recai novamente sob o peso da cruz. Com a segunda queda, Jesus recorda-nos a fragilidade da nossa condição humana. Todos estamos sujeitos a cair e a recair. Com humildade, reconheçamos a nossa fragilidade e peçamos a ajuda de Deus para não tropeçar e cair no caminho áspero da vida.

Ante a debilidade de Jesus, os soldados requisitam um homem de nome Simão para ajudar Jesus a levar a sua cruz. Sem querer, Simão de Cirene vê-se constrangido a encontrar-se com a Cruz de Cristo. O evangelista Marcos, ao referir que Simão era Pai de Alexandre e de Rufo, dá-nos a entender que estes eram membros da comunidade cristã. O contacto com a cruz de Cristo ou com a cruz dos irmãos, mesmo que muitas vezes comece por ser forçado, transforma-nos. “O mistério de Jesus sofredor e mudo tocou-lhe o coração... Cada vez que com bondade vamos ao encontro de alguém que sofre, de alguém que é perseguido e está indefeso, compartilhando o seu sofrimento, ajudamos a levar a própria cruz de Jesus. E, assim, obtemos a salvação e nós próprios podemos contribuir para a salvação do mundo” (Ratzinger). Hoje sabemos que, mais do que sermos nós a levar a cruz a Cristo, é Jesus que nos ajuda a levar a nossa cruz. No entanto, isto não isenta a Igreja da sua responsabilidade de adotar a mesma atitude de Simão de Cirene. A Igreja deve ajudar a levar a cruz de Jesus, dos crucificados de hoje. Assim nos recorda o Apóstolo Paulo, “carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo” (Gl 6, 2).

ORAÇÃO

Senhor Jesus que caís e recaís sob o peso da cruz, no caminho da vida também eu por negligência, fragilidade ou maldade tropeço e caio nas emboscadas do pecado. Ajuda-me, depois da queda, a levantar-me e a retomar o caminho, pois “viver é a paciência infinita de recomeçar” (Ronchi). Obrigado, porque, na estrada da vida, és o meu cireneu. Contagia-me a coragem da Tua misericórdia que se aproxima dos que sofrem e os ajuda a carregar os seus fardos. Torna-me um cireneu, não só forçado, mas também voluntário, daqueles que mais precisam. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

P. Nuno Ventura Martins, cp



“
Saído das mãos de Deus,
só nos braços de Deus
o ser humano encontra o seu lugar.
É a porta aberta da Esperança.”

NÃO ESQUEÇA

I TRIMESTRE 2022

JANEIRO

- DIA 1: Santa Maria Mãe de Deus (Dia da Paz)
- DIA 2: Epifania do Senhor
- DIA 5: S. Carlos Houben, Passionista
- DIA 9: Batismo do Senhor
- DIA 16: Domingo II do Tempo Comum – Ciclo C

FEVEREIRO

- DIA 2: Apresentação do Senhor (dia do Consagrado)
- DIA 11: N. Senhora de Lurdes (Dia do doente)
- DIA 25: Comemoração Solene da Paixão de NSJC
- DIA 27: S. Gabriel de Nossa Senhora das Dores, Passionista (Festa da Juventude Passionista).

MARÇO

- DIA 2: Quarta Feira de Cinzas (Início do Tempo Quaresmal)
- DIA 6: Domingo I da Quaresma
- DIA 8: S. João de Deus (Dia mundial da Mulher)
- DIA 19: São José (Dia do Pai)
- DIA 25: Anunciação do Senhor

DONATIVOS PARA O BOLETIM “FAMÍLIA PASSIONISTA” POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA:

IBAN: PT 50 0079 0000 0834 3144 1034 2



BOLETIM TRIMESTRAL
ANO XXXV - N.º 144
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2021

Proprietário: Missionários Passionistas

Contribuinte: n.º 501 246 380

Diretor e Editor: P. Porfírio Sá
(porfiriomartinsdesa@gmail.com)

Depósito Legal: 12142/86

Execução Gráfica: Lusoimpress.com

Tiragem: 5.500 exs.

Redação e Administração:
Seminário da Santa Cruz,
Missionários Passionistas
Avenida Fortunato Menéres, 47
4520-163 Santa Maria da Feira
Telef.: 256 364 656

E-mail: boletim@passionistas.pt

Website: www.passionistas.pt

ISENTO DE REGISTO NA ERC
AO ABRIGO DA ALÍNEA A) DO N.º 1, DO ART.º 12.º
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99, DE 9 DE JUNHO